

O BATISMO DE JESUS <https://doi.org/10.63330/aurumpub.015-007>**Marcelo Henrique Silva de Santana**

Mestrando

Gordon-Conwell Theological Seminary

E-mail: msantana1@gordonconwell.edu

RESUMO

Este trabalho examina o batismo de Jesus no Jordão como o marco inaugural de seu ministério público, articulando dimensões histórico-rituais e teológico-bíblicas. À luz do judaísmo do Segundo Templo, o batismo de João é comparado aos banhos rituais (por exemplo, em Qumran) e ao batismo de prosélitos, destacando distinções em frequência, público e significado: enquanto os banhos eram repetidos e vinculados à pureza, e o batismo de prosélitos à incorporação de gentios ao judaísmo, o rito de João convoca Israel ao arrependimento em vista do reino vindouro. Baseado principalmente em Mateus 3:13-17 (e paralelos em Marcos 1, Lucas 3 e João 1), explora o “cumprimento de toda a justiça”, a representação vicária de Jesus em favor dos pecadores e a recapitulação da história de Israel. Destacam-se a teofania trinitária (céus abertos, Espírito, voz) e os intertextos do Salmo 2 e Isaías 42, que configuram Jesus como o Filho e Servo amado. Conclui-se que o batismo de Jesus não é um rito de purificação pessoal, mas a inauguração pública de sua missão messiânica, antecipando a cruz e a ressurreição e oferecendo chaves para a cristologia e a soteriologia do Novo Testamento.

Palavras-chave: Batismo de Jesus; João Batista; Judaísmo do segundo templo; Qumran; Batismo de prosélitos; Arrependimento; Teofania; Trindade.



1 INTRODUÇÃO

A vida e o ministério público de Jesus possuem muitos momentos importantes e, em alguns casos, extraordinários, que são narrados ao longo dos quatro evangelhos sinóticos. Milagres talvez sejam os sinais que mais vem a mente quando falamos da vida de Jesus. Poderíamos citar algumas curas, como no caso da mulher do fluxo de sangue (Lc. 8:43-48) e a do cego Bartimeu (Mc. 10:46-52). Ele expulsou demônios (Mc. 5:15) e os ordenou que se apossassem de alguns porcos que ali estavam e os mesmos atiraram-se de um penhasco. Ainda sobre fatos extraordinários em seu ministério, Jesus Cristo ressuscitou mortos, inclusive o seu próprio amigo Lázaro (Jo. 11:1-29) e, por fim, nem mesmo a morte pode detê-lo quando, ao terceiro dia, Cristo ressuscita dos mortos e prova que morreu pelos pecados dos que creram em seu nome.

Um desses momentos, no entanto, marca de forma muito curiosa o início de tudo isso e nos apresenta conceitos cristológicos interessantes (Jesus Cristo é o Messias prometido no AT, por exemplo), nos introduz a alguns personagens importantes e essenciais (João Batista, o predecessor de Jesus que anunciaria o seu caminho no deserto) e nos faz voltar ao Antigo Testamento para entender de forma completa o evento proposto neste trabalho. Esse momento é o batismo de Jesus Cristo, administrado por João Batista no Rio Jordão.

2 A PRÁTICA DO BATISMO

Naquela época – muito provavelmente no ano 27 ou 28 a. C.¹ – existiam alguns rituais entre os judeus que eram similares ao que Jesus participou – que foi administrado por João Batista, sobre quem discutiremos mais a frente, como por exemplo o *Qumran* e o *Batismo de Prosélitos* que eram administrados regularmente entre o povo judeu. Contudo, tais rituais possuíam algumas diferenças importantes com o batismo que era administrado por João, tanto na forma em que eram praticados quanto em seu significado final.

O *Qumran* funcionava como se fosse um tipo de banho associado com arrependimento e era repetido regularmente entre os judeus.² O *Batismo de Prosélitos* era exclusivamente para gentios que desejavam se converter ao judaísmo. Juntamente com a circuncisão e o sacrifício de animais, esse batismo era parte da experiência de conversão daqueles que desejavam se tornar judeus e de alguma forma fazer parte do povo eleito.

Em contraponto, uma figura curiosa chamava a atenção do povo judeu e também das autoridades locais. João Batista pregava advertindo aos judeus para não se gabarem por ter ancestrais que foram patriarcas, reis e parte do plano de Deus para Israel. O batismo de João Batista era diferente de todos os

¹ F. B. Meyer, *João Batista*. (HardPress), 2015) p.47

² Robert H. Stein, *Jesus, o Messias: Um Panorama da Vida de Cristo*. (Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois), 1996) p.90

outros rituais da época. Ele dizia “Não comecei a dizer em vós mesmos: Temos por Pai Abraão; porque eu vos digo que até dessas pedras Deus pode suscitar filhos a Abraão” (Mt. 3:9 – *Almeida Corrigida Fiel*).

Robert H. Stein em seu livro *Jesus, o Messias*, conclui sobre a diferença entre os batismos de João e os que os judeus praticavam naquela época dizendo: “João Batista rejeitava claramente a noção de que uma pessoa poderia entrar no reino vindouro messiânico simplesmente por causa de seus ancestrais. Uma corrida não seria o suficiente. Somente os arrependidos de Israel entrariam o reino de Deus.”³

3 QUEM ERA JOÃO BATISTA?

Pouco se sabe sobre a vida de João Batista antes de começar o seu ministério no deserto. Segundo o Evangelho de Lucas, acredita-se que João Batista era filho de Zacarias e Elizabete e que ambos eram judeus piedosos que serviam a Deus juntamente com sua família. Zacarias, por exemplo, era um sacerdote e de dois em dois anos ia a Jerusalém cumprir seu papel. O nascimento de João, segundo a tradição judaica, foi um milagre por que sua mãe Elizabete era estéril.⁴ Era possível que Elizabete fosse irmã ou prima de Maria, mãe de Jesus, mas isso não pode ser atestado firmemente.

O que sabemos de fato sobre a vida desse personagem tão importante na história de Jesus Cristo é o que a Bíblia Sagrada nos relata em seus quatro evangelhos. Sabemos, por exemplo, que João Batista estava no deserto e que angariava multidões para si com uma mensagem forte de arrependimento. Suas roupas e sua dieta tinham um ar messiânico e profético. Ele se vestia de “pelos de camelo, com um cinto de couro na cintura.” (Mc. 9:11:6). O que era muito curioso ao povo judeu pois essa era o mesmo tipo de roupa que o profeta Elias – que foi profetizado que esse mesmo Elias iria voltar (Ml. 4:5). Os primeiros cristãos associaram João Batista a Elias, pois os evangelhos atestam isso. Inclusive, em Marcos 9, o autor nos mostra que os professores da lei ensinaram que Elias viria restaurar todas as coisas. Em Malaquias 4, foi profetizado que “Elias viria antes do grande e terrível dia do Senhor”.

Com todas essas evidências – inclusive a do próprio Jesus o chamando de o maior profeta que já existiu (Mt. 11:11), não é difícil entender o porque de João Batista ter atraído tantas pessoas. Muitos dessas pessoas, inclusive, achavam que João era Elias ou o próprio Messias, apesar de João Batista nunca ter feito essa afirmação sobre ele mesmo, do contrário, sempre disse que não era o Messias e, quando viu a Cristo, o reconheceu como o Filho do Homem.

Em João Batista, nós percebemos o cumprimento daquilo que Deus disse que iria acontecer. Essa figura profética, com uma pregação forte de arrependimento, no deserto e anunciando o dia do Senhor, tem tudo a ver com a profecia feita em *Isaías*: “Voz que clama no deserto: Preparai o caminho do Senhor, endireitai no ermo a vereda do nosso Deus.” (Is. 40:3 – *Almeida Corrigida Fiel*). Ele é aquele que veio no

³ *Ibid.* P. 92

⁴ F. B. Meyer, *João Batista*. (HardPress), 2015) p.47



espírito de Elias (não como o próprio Elias ressurreto) e que preparou o caminho do Messias, anunciando o seu reino vindouro.

Sua pregação, segundo o relato dos evangelhos, era de arrependimento, pois, segundo o próprio João Batista, o Reino dos Céus estava por vir. Era como se a ira escatológica do Senhor já estivesse sobre Israel. É perceptível a seriedade de João Batista quando ele percebe alguns líderes religiosos passando por ali e exclama “raça de víboras, quem lhes avisou do reino que está por vir?”. É possível afirmar, segundo Gordon Fee no seu livro *Como Ler a Bíblia Livro por Livro* que “as boas novas de Jesus começam com o anúncio que o novo Êxodo de Isaías começou: preparai o caminho do Senhor”, diz João Batista – o novo Elias (Mal. 4:5-6) – que apresenta Jesus, o Messias, a Israel.⁵

Portanto, é possível concluir que a vida de João Batista pode ser dividida em duas missões: 1. Ser o predecessor do Messias, anunciando sua mensagem no deserto, e 2. Mostrar o quão grande Jesus Cristo é, em contraste com a sua própria vida. Por mais “importante” e “famoso” que João Batista fosse, o que vinha após ele havia de ser ainda maior do que “a voz que clama no deserto”.

4 O BATISMO DE JESUS

O relato do batismo de Jesus está presente em todos os evangelhos. O evangelho segundo Mateus é o que mais possui versículos sobre o fato (Mt. 3) e é aonde iremos nos concentrar mais justamente pelo fato de ser maior. Lucas (Lc. 3) e Marcos (Mc. 1) falam brevemente sobre o assunto, enquanto João apenas faz uma alusão a ele (Jo. 1:29-34). Esse é um dos fatos que estão em todos os evangelhos, corroborando assim com a sua veracidade. Alguns historiadores já tentaram argumentar que o batismo de Jesus não aconteceu realmente, mas há, de fato, pouquíssimas evidências para isso.

Como dito anteriormente no presente trabalho, o batismo de João Batista era para arrependimento de pecados.⁶ Portanto, uma pergunta pode surgir enquanto estudamos o batismo de Jesus: por que Jesus precisou se submeter a um batismo de arrependimento sendo que Ele mesmo não cometeu nenhum pecado (1Pe: 2:22)?

A história contada por Mateus nos dá várias pistas do porque do batismo ter sido necessário na vida ministerial de Jesus Cristo. Logo após verificarmos a história contada por Mateus, iremos verificar também o mesmo episódio nos outros evangelhos, a fim de explicar melhor o evento do presente trabalho.

⁵ Gordon D. Fee, Douglas Stuart, *Como Ler a Bíblia Livro a Livro* (Zondervan, Grand Rapids, Michigan) 2002, P. 280

⁶ Darrell L. Bock, Benjamin Simpson – *Jesus de Acordo com as Escrituras: Restaurando os Acontecimentos dos Evangelhos* (Baker Academic, Grand Rapids, Michigan, 2002) Pg. 149

4.1 MATEUS 3:13-17

No início desse capítulo, o autor nos apresenta a figura profética de João Batista. Inclusive, no versículo 3, o próprio João Batista faz referência à profecia de Isaías que vimos anteriormente. O autor nos mostra o que João fazia e como o fazia. Também menciona suas roupas e sua dieta (Mt. 3:4) e faz questão de dizer o quão popular esse profeta era. Mateus nos faz entender que *toda a judéia* ia ter com ele e, é interessante notar que João não estava no centro da cidade, nas sinagogas ou em locais onde uma multidão de pessoas poderia ser facilmente seduzida. Pelo contrário, João Batista estava no meio do deserto, o que nos faz pensar do tamanho da popularidade, engajamento e importância que essa figura tinha para o povo judeu daquela época.

No entanto, como o próprio João reconheceria mais para frente, haveria de vir um que era ainda maior que ele⁷, um que não os batizaria com água simplesmente (simbolizando morte e ressurreição), mas com o Espírito e com fogo (linguagem de julgamento). Esse que haveria de vir, chega no mesmo capítulo de Mateus em que João está batizando as pessoas e brigando com os líderes religiosos da época. Ele era Jesus de Nazaré, o Messias prometido e, segundo o relato de Mateus, João parece entender muito bem com quem ele está lidando. As primeiras palavras que são trocadas pelos dois são do próprio João Batista, talvez muito surpreso de ver o Messias se aproximando para ser batizado. João o indaga: “Eu careço de ser batizado por ti e vem tu a mim?” (Mt. 3:14). Ele sabia que precisava ser batizado por quem é maior – no caso, Jesus era maior do que João.

A resposta do porquê Jesus precisaria ser batizado, vinda do próprio Cristo é de que “para que se cumpra toda a justiça.” (Mt. 13:15). A linguagem do evangelho de Mateus quando o autor fala de justiça, é que a palavra *justiça* sempre denota a vontade de Deus, ou o plano divino e a intenção de Deus, portanto, podemos concluir que era a vontade de Deus que o batismo de Jesus acontecesse naquele momento para que a vontade de Deus fosse cumprida. Há duas coisas que estão acontecendo ali no batismo de Cristo e que ambas eram vontade de Deus.⁸

A primeira delas é que há uma antecipação da cruz do calvário: Jesus está de pé no local que pertence, não a ele que não tem pecado, mas a todos aqueles que pecaram. No batismo, são os pecadores que devem estar nas águas do rio Jordão, mas Jesus toma o lugar dos pecadores e vai até lá para ser batizado no lugar dos que realmente mereceriam ser batizados por terem pecado. Em segundo lugar, há uma recapitulação da história de Israel. É notório que João Batista está pedindo arrependimento do povo de Israel, e há essa idéia de que Jesus está também tomando o lugar de Israel. O povo de Israel, por entre todo o AT, não conseguiu ser obediente ao Senhor até o final. Eles sempre desobedeciam aos mandamentos do

⁷ Sung Wook Chung, *Christ: The One and Only* (Baker Academic, Grand Rapids, Michigan, 2005) Pg. 26

⁸ Darrell L. Bock, Benjamin Simpson, *Jesus de Acordo com as Escrituras: Restaurando os Acontecimentos dos Evangelhos* (Baker Academic, Grand Rapids, Michigan, 2002) Pg. 147



Senhor, não importa o quão abençoados fossem. Portanto, podemos concluir que era a vontade de Deus que Jesus, aquele que não tinha pecado, tomasse o lugar dos que haviam pecado. Jesus agora, seria o Israel obediente, já que no passado, o povo de Israel apesar de experimentar das promessas e benção do Senhor, não conseguiram ser obedientes até o fim. Também é interessante notar, ainda nessa mesma figura sobre Israel, que no episódio seguinte, Jesus é tentado pelo diabo no deserto e o Espírito o guia até o lugar da tentação, exatamente como Israel que era guiada pelo Espírito para passarem pelo mar vermelho e vagar pelo deserto.

Mateus narra o batismo de Cristo de uma forma apocalíptica e trinitária: os céus se abrem e uma voz celestial faz alusão ao Salmo 2 (um Salmo dravídico de coração messiânica), uma pomba desce dos céus e o filho é batizado. Temos os três: Deus Pai na forma de voz, Deus Filho sendo batizado e Deus Espírito Santo descendo dos céus em forma de pomba. (Mt. 3:15-17).

Talvez o episódio mais interessante do batismo de Jesus seja a voz que veio dos céus dizendo: “Este é o meu filho amado, em quem me comprazo.” (Mt. 3:17) faz alusão a duas coisas: ao cântico do servo de Isaías 42 que se concentra no servo sofredor e também no Salmo 2 que termina com a coroação de Davi. Cristologicamente, o batismo quer nos dizer que Jesus é o servo sofredor, o Messias que triunfa, o amado e assume o lugar dos pecadores.

4.2 MARCOS 1:9-11, LUCAS 3:21, 22 E JOÃO 1:29-34

Com menos versículos, Marcos (que é historicamente conhecido por ser o primeiro evangelho e ter sido uma das fontes de Mateus, por exemplo), como é de seu estilo literário, nos dá uma narração bem curta do que foi o batismo.

Marcos nos apresenta a João Batista assim como Mateus faz: uma figura curiosa, que se veste de pelos de camelo e se alimenta de gafanhotos e que vive no deserto da judéia, batizando as pessoas que buscavam por arrependimento a beira do rio Jordão. Marcos como foi provavelmente a fonte (conhecida como *Q*)⁹ de Mateus não se difere muito do segundo em sua narração do batismo de Jesus e da apresentação de João Batista.

O batismo de Jesus acontece em três versículos e, ao contrário do que acontece em Mateus, os dois não se falam. No entanto, como afirma Millard Erickson, ali no batismo acontece episódio *trinitário*: o Filho sendo batizado, a voz nos céus (Deus Pai) e a pomba que desce dos céus (Deus Espírito Santo) estão presentes na narração de Marcos.¹⁰

Em Lucas, o batismo de Jesus acontece em apenas dois versículos, no entanto, temos uma descrição maior de quem foi João Batista e o que o mesmo representava para o povo judeu daquela época. Lucas

⁹ Ulrich Luz, *Teologia do Novo Testamento: A Teologia do Evangelho de Mateus* (Cambridge University Press, 2005) Pg. 7

¹⁰ Millard J. Erickson, *Teologia Cristã* (Baker Academic, Grand Rapids, Michigan, 1998) Pg. 355



comenta que o povo olhava temeroso e com curiosidade para João Batista se perguntando se ele seria o Cristo prometido. João nunca disse que era o Messias, muito pelo contrário, sempre negou tal afirmação, por vezes citando a profecia de Isaías e que era apenas uma voz clamando no deserto, preparando o caminho para o verdadeiro Messias que viria.

Em João, o que acontece é apenas um relato contado pelo próprio João Batista do dia quando batizou a Jesus. Ele afirma mais uma vez para o povo que não é o Messias prometido, mas que era Jesus, aquele a quem o havia batizado, que era realmente o Filho de Deus.

5 O ANTIGO TESTAMENTO E O BATISMO DE CRISTO

Existem pelo menos duas passagens do Antigo Testamento que nos ajudam a entender melhor o evento do batismo de Jesus. Elas são passagens bíblicas que ou profetizam sobre o evento em si ou então simbolizam de alguma forma o que aconteceu no batismo do Cristo. Em virtude da importância do evento de Jesus ter sido batizado, existem muitas outras passagens no próprio Novo Testamento que também possuem simbolismos com o batismo, no entanto – apesar de mencioná-las nessa seção do trabalho – não serão profundamente analisadas.

5.1 A VOZ DO SENHOR: SALMOS 2 E ISAÍAS 42

A voz que vem dos céus após o batismo de Jesus Cristo é a voz do Deus Pai explicando quem o Filho realmente é. Nos evangelhos de Marcos e Lucas, a voz diz “Tu és meu filho amado em quem me comprazo.” Nesses casos, como comenta Darrell Bock em seu livro *Jesus de Acordo com as Escrituras*, “o uso da segunda-pessoa do singular (tu) ao falar de Cristo, embasa a ideia de uma experiência privada e particular”.¹¹ Essa voz nos remete a dois textos no Antigo Testamento.

O primeiro deles é o de Salmos 2:7 que “afilia” o rei escolhido da nação. Esse é um *salmo davídico* de coroação do próprio rei Davi. Essa linguagem de coroação está presente no batismo e também em outro momento muito importante da vida de Jesus: a transfiguração. A voz do céu afirma a mesma coisa nos dois eventos, apesar dos mesmos significarem coisas diferentes: no batismo, temos aquele que é obediente, indo no lugar de pecadores, o que simboliza a cruz. Na transfiguração, temos aquele que é obediente aparecendo juntamente com Elias e Moisés, o que significa a ressurreição. Em ambos os casos, a voz do céu afirma a mesma coisa: Jesus é o novo Rei que os judeus tanto esperavam.

A outra passagem encontra-se em Isaías 42:1, que nos remete ao *servo sofredor*, que traria um segundo Êxodo ao povo de Israel e os faria esquecer do primeiro. Nessa passagem, Israel ainda está “cega”

¹¹ Darrell L. Bock, Benjamin Simpson – *Jesus de Acordo com as Escrituras: Restaurando os Acontecimentos dos Evangelhos* (Baker Academic, Grand Rapids, Michigan, 2002) Pg. 159



e “surda”. Deus, em sua infinita misericórdia, os tirará de sua miséria e tudo para sua própria glória pois ele é o Redentor de Israel.

6 CONCLUSÃO

Ante ao exposto, podemos concluir diante de todas as evidências apresentadas que o batismo de Jesus foi o início das *boas novas* de salvação aos homens. O *evangelho* teve início ali, à beira do Rio Jordão, quando um homem que pregava o arrependimento das almas administrou o batismo daquele que não precisava se arrepender, mas o fez para que “se cumprisse toda a justiça” (em outras palavras, para que se cumprisse a vontade e o plano de Deus) e se colocasse no lugar de pecadores: o Messias, o Deus encarnado: Jesus Cristo.



REFERÊNCIAS

Bock, Darrell L., *Jesus de Acordo com as Escrituras: Restaurando os Acontecimentos dos Evangelhos* (Baker Academic, Grand Rapids, Michigan) 2002

Erickson, Millard J., *Teologia Cristã* (Baker Academic, Grand Rapids, Michigan) 1998

Luz, Ulrich, *Teologia do Novo Testamento: A Teologia do Evangelho de Mateus* (Cambridge University Press) 2005

Fee, Gordon D. and Stuart, Douglas – *Como Ler a Bíblia Livro a Livro* (Zondervan, Grand Rapids, Michigan) 2002

Meyer, F. B., *João Batista*. (HardPress, Los Angeles, California) 2015

Stein, Robert H., *Jesus, o Messias: Um Panorama da Vida de Cristo*. (Intervarsity Press, Downers Grove, Illinois) 1996

Chung, Sung Wook, *Christ: The One and Only* (Baker Academic, Grand Rapids, Michigan) 2005